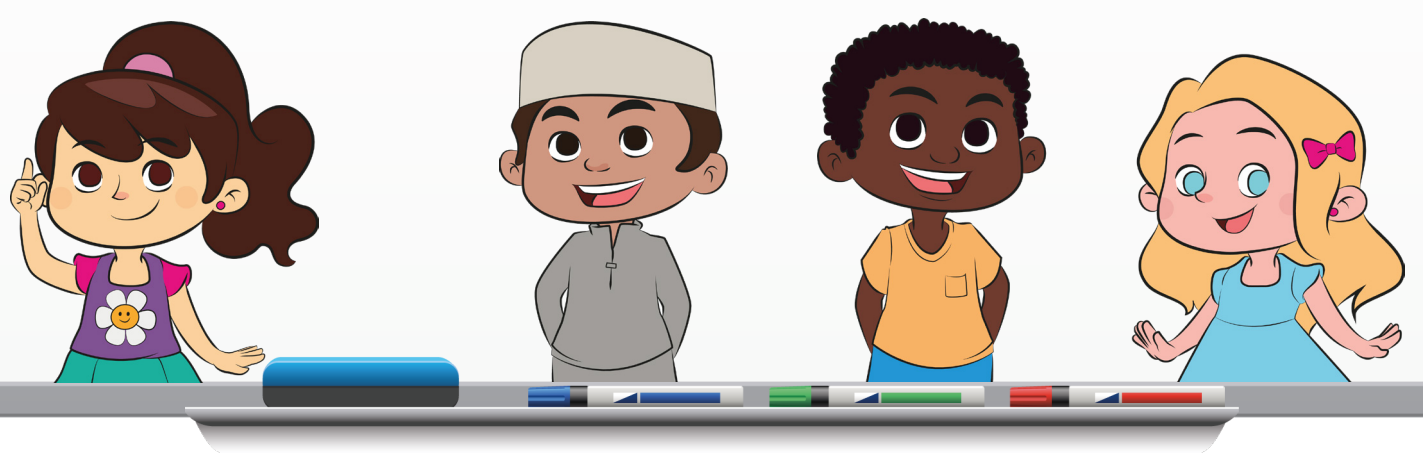
Caminhos para a Cidadania

O tema deste mês é diversidade:

O que será que você sabe sobre ela?

Em 2021 o programa terá como foco temático a cidadania, abrangendo em seu leque reflexões sobre diversidade, educação financeira, cuidados com o meio ambiente, competências socioemocionais, saúde mental e segurança no trânsito, entre outros. A partir deste ano, professores de todo o Ensino Fundamental I passaram a integrar o programa, e não somente de 4º e 5º ano.



Março é o mês da diversidade aqui no programa Caminhos para a Cidadania! Um mês que gera reflexões atreladas à algumas datas importantes ao tema, como o Dia Internacional da Mulher, o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial e o Dia Internacional da Síndrome de Down. Para aquecer o debate, vamos conferir a proposta do mês e trabalhar o tema com as crianças?

Você já parou para pensar por que a clonagem não é a solução para a extinção das espécies? Pode parecer uma pergunta boba de início, mas ela nos ajuda e muito a entender a importância das diferenças em nossas vidas!

A clonagem, por ser apenas capaz de repetir, não consegue gerar diversidade, fator principal para a vida em nosso planeta! Observe, por exemplo, as variedades de espécies, características e formas do mundo animal e vegetal, todas elas únicas e necessárias para movimentar as engrenagens, que nada mais é do que a velha conhecida biodiversidade!

Instituto CCR

Caminhos para a Cidadania

Ela representa toda a riqueza e variedade natural do nosso planeta e o Brasil, tendo aproximadamente 20% de toda essa riqueza, é considerado o país da megadiversidade!

No dicionário, o termo diversidade aparece como sinônimo de diferença, dessemelhança, divergência ou oposição. Porém, em uma análise mais completa do termo, há estudos que a reconhece como a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no planeta Terra. Por muitas vezes, aliás, ela é utilizada para denotar o processo de inclusão cultural e de gênero nas empresas, na política, nos relacionamentos e na sociedade, sendo importante destacar que, mesmo existindo características que são comuns entre as pessoas, considerar a **pluralidade cultural**, proporciona a construção de uma sociedade mais acolhedora, onde todas possam (e tenham liberdade) para manifestar sua forma de ser humano.

Segundo o MEC (Brasil, 1997, p. 121), a Pluralidade Cultural é definida como "conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional", assim, as comunidades indígenas – os nativos – têm grande importância histórica e contribui positivamente, para nossa cultura.

Mais do que uma palavra, diversidade é atitude!

Aceitar a diversidade cultural não é apenas conseguir conviver com gêneros, raças ou orientações afetivas e sexuais diferentes, mas respeitar ideias, culturas e contextos de vida que são distintos dos nossos, buscando aprender em todos os espaços a partir de realidades diferentes. Lutar contra o preconceito é uma decisão que precisa ser tomada por cada pessoa, refletindo no coletivo.

"Se a construção da autoimagem do jovem em nosso país prevê que o negro se sinta submisso e o branco, superior, sempre haverá problemas para a sociedade como um todo", analisa a consultora educacional Isabel Santos, do Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades, o CEERT.

Todos nós temos uma história de vida, com características pessoais e crenças arraigadas nos ensinamentos que recebemos. Fazer o exercício constante de autoanálise e autorreflexão, ajuda no reconhecimento das variadas etnias e culturas e no repúdio e combate à discriminação de raça, religião, classe social, nacionalidade e sexo. Reconhecer a importância da própria cultura, exigir respeito para si e para os outros, é fundamental no combate ao preconceito e a intolerância!

Instituto CCR

Como levar o tema para crianças e adolescentes?

O primeiro passo: pais e educadores derrubarem os seus próprios julgamentos, pois as vezes, sem se dar conta, acabam compartilhando uma opinião baseada em um julgamento prévio, sem fundamento sério ou imparcial.

O segundo passo: levá-los a refletir sobre si mesmos.

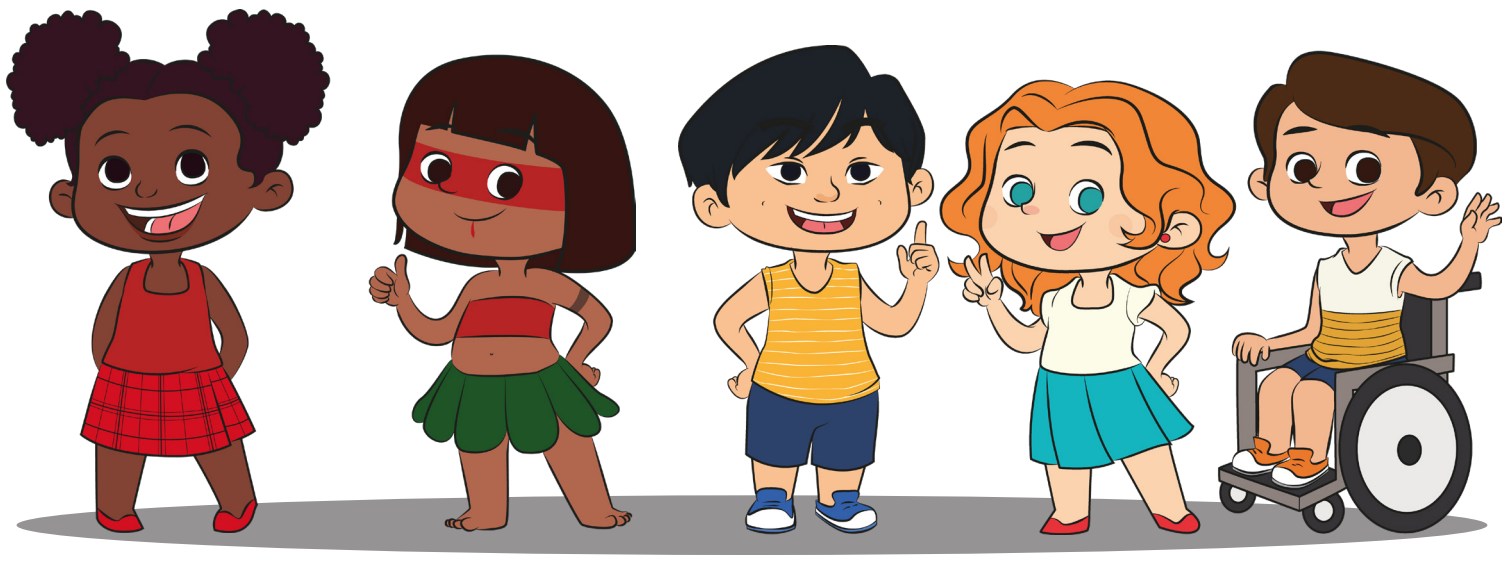
Pode ser com um autorretrato, com a construção da árvore genealógica da família ou com a criação de um feed fictício de suas redes sociais, descrevendo as suas características conforme gostariam que fossem vistas pelo espectador. A ideia é fazê-los pensar sobre as partes de um todo que o compõe, passando pelas suas características físicas, emocionais, psicológicas, familiares e sociais. Pensar nas raízes de sua árvore familiar e como ela foi e é importante para construir a sua história.

O terceiro passo: conhecer o outro, todo aquele que não é igual a mim.

Que tal convidar pessoas, utilizar músicas, filmes ou quadrinhos para fortalecer o debate? É importante ter o cuidado de sempre tratar as diferenças como algo positivo e refletir que mesmo para um grupo que aparentemente possa parecer igual, há diferenças e particularidades, como acontece com os indígenas, que muitas vezes são caracterizados como um único povo, quando na verdade existiram (e existem) variadas tribos.

Este é um bom momento para compartilhar com as crianças questões relacionadas ao dia a dia, em seu convívio social:

Observar e respeitar outras crianças com variados estilos de cabelo, com sardas, se são brancas, negras, ruivas ou que apresentem algum tipo de deficiência e como isso as tornam únicas!



Além da observação, levar as crianças à reflexão: não é a aparência, raça, classe social, gênero ou deficiência física que faz as pessoas melhores ou mais legais. O que faz a gente ser uma “pessoa legal”? Cremos que essa reflexão poderá ser feita inclusive com os pequenos, mas é importante a pessoa adulta mostrar que isso é possível de ser feito, começando por si.

Quarto passo: utilizar as datas comemorativas que sugerimos no início deste texto para introduzir o tema com as crianças – **PENSAMOS QUE ESTE DEVE SER O PRIMEIRO PASSO!**

Respeitar o outro não é convencê-lo a aderir ao modelo de comportamento que eu apresento como correto. Respeitar é estar passível de diálogo, é coexistir sem agredir, ameaçar, destruir ou cancelar a maneira de estar no mundo de outra pessoa. É se esforçar para entender e ter empatia, mesmo não concordando com aquilo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Você pode iniciar a atividade com a leitura de algum livro para sensibilização sobre o assunto. Veja abaixo algumas sugestões:

- **Livro: Amoras, Emicida:** https://www.youtube.com/watch?v=Avt7s8XgDjs (Vídeo do Youtube com a versão animada).

- **Livro: Tudo bem ser diferente**, Todd Parr.

Para crianças não alfabetizadas:

Materiais: folha de sulfite ou folha de caderno, tinta guache, lápis de cor, giz de cera, lápis de escrever

Desenhar na folha de sulfite o contorno da sua mão e pintá-la de acordo com a cor que se identifica;

Pedir para a criança pintar o dedo indicador ou polegar na tinta e depois na folha, simulando as próprias folhas da árvore, conforme a imagem a seguir:

Imagem retirada da internet

A criança poderá solicitar que as outras pessoas da família e amigos também pintem os dedos na tinta e marquem em sua árvore, para ficar ainda mais colorida e cheia!

A ideia é refletir com a criança, a sua origem, as suas características e como ela é construída a partir das pessoas que estão ao seu redor, além de que, cada pessoa tem a sua própria cor, a sua própria árvore e todas são importantes e únicas.

Para crianças alfabetizadas:

Brincadeira **STOP** de autoconhecimento e interatividade

A nossa sugestão é jogar na sala de aula, de maneira remota ou presencial e também em casa, com a família.

Parte 1

Diferente da brincadeira comum de Stop, aqui não se sorteiam letras, apenas é estabelecido um tempo de 1 minuto para preenchimento de todas as colunas, durante 5 rodadas. Uma pessoa deve cronometrar um relógio para avisar do tempo e pedir para que todos parem quando ele acabar

Cada quadrado preenchido, equivale a 1 ponto. Quanto mais preenchidos na coluna, mais pontos somados no final.

Grita Stop quem terminar primeiro dentro de 1 minuto!

A tabela que deverá ser criada é assim:

Quem sou eu?	O que eu gosto?	O que eu não gosto?	Sou bonito (a) por que?	Sou inteligente por que?	Quais são os meus defeitos?
Nome					
Sobrenome					
Idade					
Melhor amigo					
Ano que nasceu					
Pontos					

Parte 2

Após o preenchimento da tabela e somatória dos pontos, troquem entre si as informações para descobrir mais características das pessoas do grupo, observando semelhanças e diferenças nas informações.

A ideia é demonstrar o quanto podemos ter semelhanças e diferenças ao mesmo tempo e o quanto cada uma delas nos faz ser quem somos, de uma forma que não há melhores ou piores, apenas diferenças. Todo mundo é importante a sua maneira!

Compartilhe conosco o registro desta atividade e o seu feedback sobre ela em nosso e-mail equipe.pedagogica@grupoccr.com.br com o assunto “Atividade Sobre Diversidade”

Até a próxima!